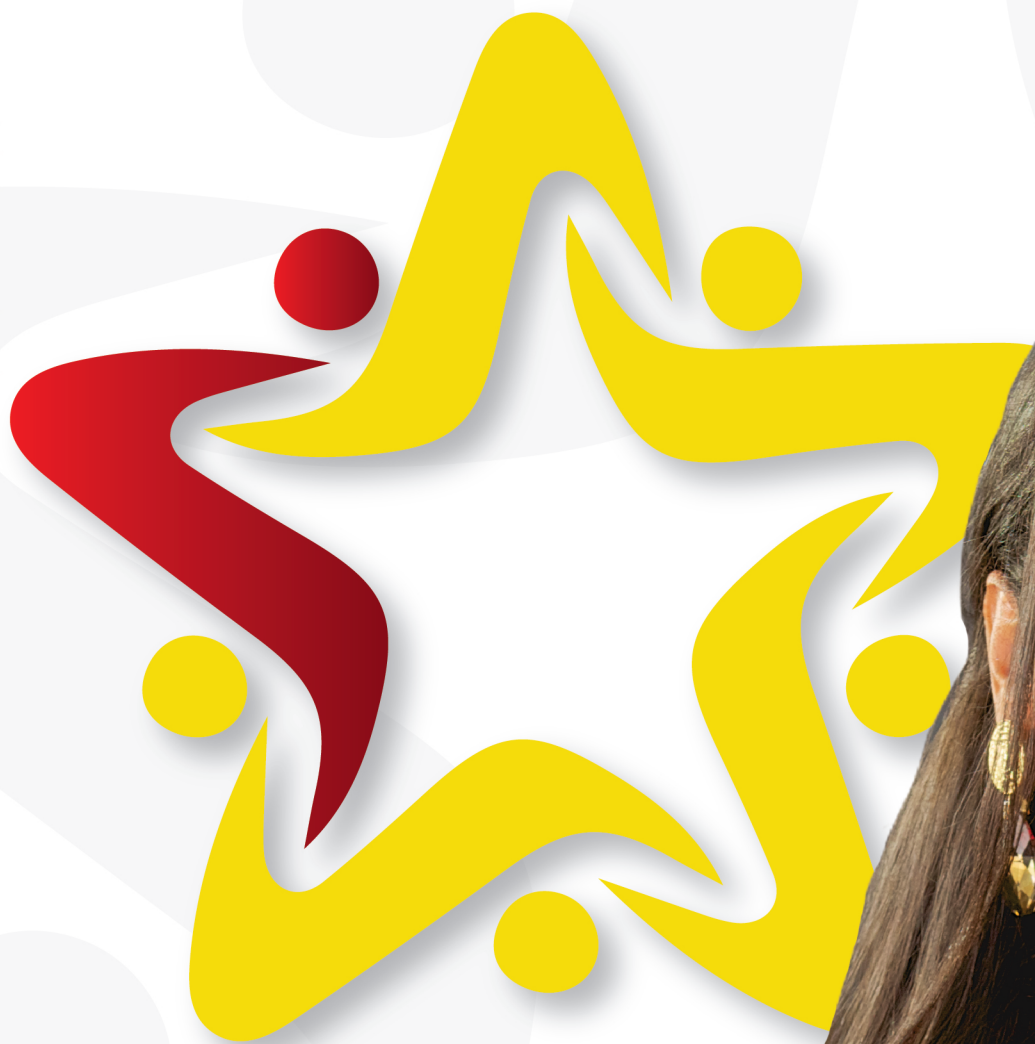


MOÇÃO ESTRATÉGICA



Uma Nova Caminhada

Por um **PAICV MAIS FORTE**

Por um **CABO VERDE MAIS JUSTO**

Janira Hopffer Almada

Candidata à Presidência do PAICV

MOÇÃO ESTRATÉGICA



Uma Nova Caminhada
Por um **PAICV MAIS FORTE**
Por um **CABO VERDE MAIS JUSTO**

Janira Hopffer Almada

Candidata à Presidência do PAICV

A Recandidatura para UMA NOVA CAMINHADA,

POR UM PAICV MAIS FORTE

POR UM CABO VERDE MAIS JUSTO

Nas eleições internas de 14 de Dezembro de 2014, por imperativo de consciência e com elevado sentido do dever de prestar serviço ao PAICV e a CABO VERDE, apresentei ao coletivo dos militantes, amigos e simpatizantes, bem como à sociedade cabo-verdiana de todas as condições sociais e de todas as gerações, um projeto consubstanciado em ideias e projetos, refletindo o sentimento generalizado dos novos desafios que se colocam ao país com novas e complexas exigências.

A primeira tarefa que se impunha enfrentar, foi a **organização e preparação dos embates eleitorais** que se avizinhavam, em 2016, prioridade esta que necessariamente protelou a devida atenção à vida interna do Partido para o período pós-eleitoral.

Conhecidos os resultados das Eleições Legislativas, Autárquicas e Presidenciais de 2016, com responsabilidade e em nome da ética e da humildade política, coloquei o **lugar de Presidente do Partido à disposição**, abrindo, assim, a oportunidade para, mais uma vez, os Militantes do Partido avaliarem potenciais candidaturas e tomarem as decisões que entendessem ser as mais convenientes.

Fi-lo, também, tendo em conta o **ambiente que, desde que venci as eleições internas no PAICV, vem sendo germinado à volta da legitimidade da atual liderança.**

Nos dias 14 e 15 de Outubro de 2016, o **Conselho Nacional, Órgão Dirigente máximo entre dois Congressos (vide, neste snetido, o numero 1, do art.º 47º, dos Estatutos), reuniu-se e, na decorrência da análise dos resultados das Eleições atrás referidas e do facto de a Presidente ter posto o lugar à disposição, deliberou, nos termos da alínea h), do número 2, do art.º 1º do Regulamento do Partido, convocar a realização do próximo Congresso para os dias 17, 18 e 19 de Fevereiro de 2017.**

Ao abrigo das disposições conjugadas dos artigos 34º e 47º, numero 2, alínea i), dos Estatutos do Partido, para a Eleição do Presidente do Partido, o Conselho Nacional deliberou fixar o dia 29 de Janeiro de 2017.

Em consequência, e **nos termos do nº 3 do artº 30º dos Estatutos do Partido**, mais uma vez me apresento ao veredito dos militantes e respetivas estruturas, com uma **Moção de Estratégia de Orientação Política Nacional**, cujas linhas mestras, face à nova configuração da situação política nacional, que colocam novos e exaltantes desafios, visam empoderar as estruturas e os seus membros, com aptidões e ferramentas de organização e funcionamento suscetíveis de aplicabilidade às novas realidades do tecido social, e de resgatar o prestígio e a credibilidade do PAICV, assentes em valores, princípios e bandeiras que escreveram a notória história do nosso grande Partido.

Como foi meu propósito em 2014, pretendo, agora e mais uma vez, um saudável confronto de ideias e propostas, já que, para mim (e novamente!) **não se trata de combater “adversários”**, mas, sim, de contribuir para que os Militantes, Amigos e Simpatizantes avaliem e façam as escolhas nas quais mais se reveem, que sejam capazes de congregiar todas as energias do nosso histórico PAICV, tornando-o mais forte em princípios e valores, neste projeto coletivo e intergeracional, como forças positivas para ganhar o PARTIDO e o PAÍS.

As minhas convicções são inspiradas e orientadas nos ensinamentos do **Pensamento e da Obra de Amílcar Cabral**. Um dos mais importantes ensinamentos de Cabral é que **a política só tem sentido se**

servir para resolver os problemas do povo e das pessoas, por isso não buscamos a conflituosidade como forma de ser, estar e apropriar da política.

O meu empenho é - e será sempre - o de **preservar a Unidade na diversidade e sempre estribada em princípios que enobrecem a política, o capital político do PAICV** em cada militante e na sociedade cabo-verdiana, pois acredito, convictamente, que o património político do PAICV é enorme, e se projeta no tempo cabo-verdiano presente, passado e futuro.

Por isso, a Moção de Estratégia que, a seguir, vos é apresentada, não é mais do que um **projeto partilhado** convosco para elevarmos o nome do PAICV, para conseguirmos fortalecê-lo e continuarmos protagonizando o desenvolvimento humano do nosso País para índices ainda mais elevados.

Lutaremos, sempre, pela dignificação **da política ao serviço da cidadania, da democracia e da afirmação do PAICV** como grande referência da memória coletiva cabo-verdiana.

É esse o nosso **sentido do dever de servir o PAICV e Cabo Verde**.

Conto convosco – com **TODOS AQUELES QUE QUEIRAM COLOCAR OS INTERESSES COLECTIVOS, DO POVO, EM PRIMEIRO LUGAR** - nesta caminhada que temos pela frente, para continuarmos a contribuir para a construção de uma Pátria vitoriosa!

Vossa Camarada,

Janira Hopffer Almada



1. Contexto político interno e externo

Como soma de esforços individuais com a finalidade de realizar propósitos coletivos, **o PAICV é uma entidade social de pessoas de várias matizes** cujo sucesso só será possível se os seus valores e princípios forem praticados de forma sistemática, contínua e consensual, com respeito pelos princípios mais caros da democracia. Por isso, as pessoas que a integram, desenvolvem, cada uma e por seu lado, o seu próprio pensamento individual (por antecipação ou por reação), o que, num contexto organizacional, pode ganhar a **dimensão da imprevisibilidade**.

Ao longo da sua história, o PAICV conheceu momentos complexos de imprevisibilidade que **soube gerir, pondo de lado o desnecessário, ordenando o necessário, sanando e evitando as fontes dos problemas das etapas anteriores, e pugnando pela disciplina consentida e democrática no seio da família**.

Desde o XIII Congresso, pelo menos, que os Relatórios e Resoluções vêm chamando a atenção para a necessidade de uma particular atenção à organização e ao funcionamento das estruturas, e, muito em particular, a nível das bases, dado um certo desencanto que já se desenhava no seio dos militantes.

Aconteceram imprevistos em 2011, cujas feridas ainda não estão saradas totalmente e, a acrescer, há os resultados das Eleições de 2016 que, em grande medida, refletiram a crescente desmotivação, a qual deixou **vazios recetíveis às mensagens populistas do MpD**.

A conjugação dessas circunstâncias recomenda a **análise desapaixorada e não culpabilizadora**, para que possamos caracterizar as razões de fundo e buscar, coletivamente, as soluções que se impõem. Não devemos entrar em pânico, nem em especulações, sobre o que se passou.

Vimos assistindo a uma **governação caracterizada pela incoerência, pela intolerância, por preocupantes indícios antidemocráticos** de exercício do poder. A sociedade cabo-verdiana está atenta havendo sérios sinais de descontentamento de que o governo vem fazendo descaso. O PAICV está atento fazendo uma oposição firme e construtiva.

Em muita medida o que esta moção de estratégia busca é o fortalecimento dos atributos do PAICV, sua notoriedade e reconhecimento pela sociedade como Partido de grandes causas.

2. VISÃO

Em conformidade com a vocação intrínseca ao PAICV, a nossa visão é de ambição na justa medida dos atributos do PAICV.

É com essa aspiração que iremos aplicar-nos numa cultura organizacional centrada nos seguintes eixos:

- **Pensamento estratégico inovador**, com empenhamento das imensas mais-valias do País, da confiança sem limites e empenho com as boas causas;
- **Comprometimento com e dos seus Militantes, Amigos e Simpatizantes**, cultivando o patriotismo, o espírito de sacrifício, a dedicação, o mérito e a competência;
- **Afirmação reiterada de princípios e valores éticos e morais** que lhe afiançaram sempre a confiança renovada da população cabo-verdiana, para a construção de novas alianças com a sociedade;
- **Valorização do percurso histórico do PAICV e do seu património político**, da sua época e dos próximos tempos;

- **Resgate da credibilidade das bandeiras do PAICV** e das suas grandes causas como Partido societário, nos planos económico e social; e
- **Culto das virtualidades e potencialidades da Nação** para uma maior apropriação dos elementos materiais e imateriais estruturantes da cabo-verdianidade.

Estaremos, igualmente, a trabalhar para:

- **Um PAICV com proximidade efetiva entre seus militantes e eleitores, com as comunidades e os eleitos;**
- **Um PAICV apto para, com confiança redobrada, ser a alternativa credível para a governação do país nos próximos pleitos eleitorais;**
- **Um PAICV conectado com a sociedade cabo-verdiana nas suas mais diversas dimensões; e**
- **Um PAICV comprometido com a diáspora cabo-verdiana**

Iremos, pois, trabalhar afincadamente no sentido de irmos a construir novos horizontes de esperanças e de certezas, de sólidas pontes entre o universo da política e as diferentes formas de organização da sociedade e dos cidadãos, em que todos os militantes de todas as condições sociais, de todas as sensibilidades, de todas as filiações filosóficas, de todas as gerações, sejam partes ativas com voz e com vez.

3. EIXOS ESTRATÉGICOS DA MOÇÃO DE ESTRATÉGIA

Vamos trabalhar, com todas as nossas forças, para o **resgate da notabilidade dos princípios e valores** que sempre legitimaram o PAICV como Partido da Independência Nacional, da edificação do Estado de Cabo Verde, da abertura ao Estado de Direito Democrático e das profundas transformações do País.

Num momento particular da vida interna do Partido, confrontado com uma governação que coloca profundas preocupações devido a uma visível crise dos princípios éticos e democráticos que devem pautar o desempenho do poder executivo, importa que o **PAICV, enquanto instituição pública**, cerre fileiras e dedique particular atenção à sua vida interna, ao País e à cidadania, bem como ao desempenho do Governo, na defesa dos valores republicanos da maior importância para o aprofundamento e preservação da matriz civilizacional cabo-verdiana. O Partido deve, assim, pugnar a sua ação fundada:

- Nas **virtudes e costumes civilizacionais da cabo-verdianidade** em que se destacam os valores morais da espiritualidade, da família, do “djunta mon”, da coesão da comunidade insular e da diáspora;
- No **respeito pelo bem público, pelo bem comum**, pelas instituições e valores supremos da República;
- No **exercício do poder político com elevado sentido do dever público** de prestação de contas e de sujeição dos governantes ao escrutínio dos governados, ao sancionamento da lei – responsabilidade e responsabilização;
- Na necessidade de primar por **mais qualidade da democracia interna** como árbitro e conselheiro para

o respeito pelas regras democráticas que os estatutos e regulamentos estabelecem para as decisões dos órgãos;

- Na **democracia participativa**, para além da democracia representativa, como forma de despertar e fazer participar o cidadão na gestão da coisa pública individual e coletiva;
- Na **credibilidade da vida política e pública, do exemplo da conduta dos titulares dos cargos políticos**, na cidadania, em formas elevadas de combater o desinteresse pela política e o desencanto nos políticos por parte dos eleitores;
- No estímulo ao debate e **compromissos com as forças vivas da Nação**, pela sua envolvimento na reflexão e recomendações para a construção de consensos sobre grandes questões nacionais;
- Na **apropriação do país real, da sua história e dos seus símbolos**, como forma de engajar mais o cidadão por uma perceção correta da política.

3.1 EIXO I - COMPROMISSO COM O PARTIDO E COM OS MILITANTES

Cultivando princípios e valores éticos e morais de uma Esquerda Cabralista, humanista, moderna e progressista, na reafirmação da nossa identidade, no culto da pertença político-partidária, dos valores da liberdade, da democracia, da justiça social, do amor a Cabo Verde e do progresso partilhado por todos, promovemos aos militantes e simpatizantes, bem como às respetivas estruturas:

3.1.1. Uma Liderança de compromissos, princípios e valores, e estribada em virtudes tais como:

- ✓ **A qualificação do exercício da democracia interna e da liberdade de expressão no Partido**, com escrupuloso respeito pelas regras estatutárias e pelos princípios do PAICV, como condição fundamental e impreterível da coesão e da solidariedade internas;
- ✓ **A aposta em boas práticas de organização e sentido de missão**, para motivar e vitalizar a participação dos militantes na vida interna do Partido;
- ✓ **O elevado grau de organização estratégica** com militância ativa e participada;
- ✓ **O contacto e diálogo permanente com as bases do Partido por parte dos dirigentes;**
- ✓ **O modelo apropriado de comunicação interna** e com a sociedade civil;
- ✓ **A formação política** a todos os níveis;
- ✓ **O fortalecimento da unidade e da coesão interna, sempre estribado em princípios e valores e com respeito pelas normas estatutárias;**
- ✓ Os **debates e a interação entre militantes** e com as comunidades;
- ✓ O investimento no estreito **relacionamento com as estruturas da família do PAICV** – juventude, mulheres, autarcas e intergerações;
- ✓ A promoção do **PAICV como o denominador comum da sociedade;**

- ✓ A densificação da sua agenda internacional para fazer das **relações externas u, fator de parcerias estratégicas; e**
- ✓ A capacitação e a **monitorização do processo de desenvolvimento económico e social.**

3.1.2. Renovação, reorganização e reforço do funcionamento das estruturas, priorizando o empoderamento das estruturas de base, com um modelo organizacional que reconheça a importância da militância e das bases do Partido

A renovação, reorganização e reforço do funcionamento das estruturas é uma das grandes prioridades já que as estruturas partidárias são o principal veículo de comunicação com as comunidades. Daí o imperativo da **vitalização da participação dos militantes**, seja pela via de uma ligação mais próxima e estreita com os mesmos, seja pela conceção e implementação de ações de formação aplicáveis a situações diferenciadas da atividade política, seja, ainda, adotando-se mecanismos de auscultação dos seus legítimos anseios e de garantia da sua participação na busca das soluções que se impõem.

Isto é, é indispensável que os órgãos dirigentes do Partido sejam capazes de dar forma à política, tornando-a motivadora, desenvolvendo uma **relação regular entre as estruturas partidárias e entre os seus membros**, de modo a valorizar as bases partidárias, organizando encontros e debates sobre temas de atualidade, sobre os problemas das respetivas regiões, sobre os impactos da governação na nossa sociedade e, em particular, a problemática do desemprego, da pobreza, da insegurança urbana, entre outros.

É importante a ser cultivado no desempenho da militância, é ter-se presente que guindar no Partido não deve ser coisa fácil, devendo a ascensão do militante permitir a superação num contexto de compromisso aos princípios, de modo a evitar tentações a lógicas eleitoralistas debilitadoras do Partido. Devemos ter sempre presente que o trabalho partidário deve ter lugar nas bases, nas localidades, nas comunidades, no quotidiano e com novos métodos, na praxis de uma militância plena e nobre que dê nova vida às estruturas dos militantes e amigos.

A natureza do PAICV e a realidade dos próximos tempos recomendam ainda uma **grande abertura à participação de cidadãos independentes** que comungam dos ideais e valores do PAICV, ou que se revejam nos seus princípios programáticos, para debate e contribuições que concorram para o reforço dos laços de aproximação entre o Partido e a sociedade.

Para tudo isso, teremos de buscar **novas modalidades e formatos de funcionamento das estruturas partidárias**, capazes de motivar e mobilizar os militantes, em conformidade com novas perceções e novos arquétipos que estão modulando os comportamentos sociais. Daí que, a nível local, estimularemos os grupos de base, no sentido de adotarem formas de atuação apropriadas ao respetivo espaço geográfico, para que a dimensão da intervenção política e social ganhe relevo na projeção e análise do debate político. Só assim será possível que o trabalho partidário tenha lugar nas bases, nas localidades, nas comunidades, no quotidiano e com novos métodos.

Uma das traves mestras da organização e funcionamento do Partido prende-se com o **consentimento da democracia como princípio basilar ao êxito da sua ação**. A coesão interna, a solidariedade entre os seus membros e a credibilidade pública do Partido, só são possíveis quando a **liberdade de expressão das diferenças for compatível com os princípios democráticos que regem a postura do coletivo dos militantes e simpatizantes, no estrito respeito pelos ditames estatutários**.

Fundamental para uma intervenção política do PAICV consequente e coerente com os princípios e valores que o caracterizam, é o desenvolvimento de condições que propiciem aos seus membros o fortalecimento do seu **sentimento de pertença partidária** pela superação do grande *deficit* de conhecimento da história

do Partido e de Cabo Verde, pelo domínio mínimo dos Estatutos e dos Regulamentos do PAICV, para além da sua formação em tópicos relevantes (tais como liderança, planeamento estratégico, técnicas de comunicação, ética e protocolo, etc) a diferentes níveis das estruturas, recorrendo-se de uma cooperação acordada com instituições experimentadas nessa área, tanto a nível do País, seja através da cooperação com Partidos parceiros e amigos do PAICV.

Para tanto, será feito um extraordinário esforço para **dotar o Secretariado Geral de uma orgânica bem definida e estruturada**, capaz de, **como executivo a nível superior**, operacionalizar os diferentes órgãos nacionais e regionais nas suas competências, atribuições e decisões, para que sejam dinâmicas e sagazes, estejam próximas das comunidades e das populações, das organizações representativas do empresariado, dos trabalhadores, dos parceiros sociais, de um modo geral, partilhando as suas expectativas e aspirações, introduzindo o sagrado princípio de programar e avaliar, e colocando em funcionamento os **Conselhos de Opinião** a todos os níveis.

Importante e urgente será, igualmente, a **normalização e normatização da Base de Dados dos Militantes** com amplitude necessária de modo a se poder trabalhar informações relativas aos grupos etários, género, situação socioprofissional, níveis de instrução, de entre outras, indispensáveis à correta orientação de acções e propostas, como ainda no sentido de permitir a clarificação de situações que se prendem com a condição e militância efetiva. Bem como será necessário reforçar as bases de segurança dessa base de dados, visto que as ameaças no domínio das tecnologias têm consequências para qualquer organização.

3.1.3. Cooperação, coordenação e solidariedade intrapartidária de âmbito regional e nacional, para o reforço contínuo da credibilidade do PAICV

As fileiras do Partido estão atravessando um momento sensível da sua vivência.

Portanto, uma das nossas maiores prioridades – senão a maior – deverá ser **fortalecer o que nos une, aceitando e respeitando a diferença**, numa sã interação entre os membros das instâncias superiores e as estruturas de base.

Ou melhor: revela-se essencial que os Dirigentes do Partido mantenham uma relação de cumplicidade com as estruturas de base da sua residência, participando das suas atividades, partilhando a informação, escutando e encaminhando as mensagens, num grande convívio da família do PAICV.

Esta será uma das vias privilegiadas de dar lugar a **maior visibilidade, maior proximidade e melhor articulação política entre os diferentes níveis das estruturas**, de encontros e reencontros da grande família do PAICV e, provavelmente, a forma mais salutar de curar e ultrapassar as feridas ainda abertas.

Apelamos, por isso, a todos os Militantes e Simpatizantes - seja qual for o nível da estrutura em que se encontre – que preste o maior interesse à solidariedade intrapartidária. **Temos de ser uma organização política de todas as horas, do quotidiano da sociedade e não somente para os períodos eleitorais.**

O ambiente institucional interno merecerá o nosso maior cuidado, para que reflita **solidariedade e coesão entre os militantes e entre as estruturas**, fundamental para o desenvolvimento corrente da cooperação e da coordenação como incitamentos operacionais da organização e funcionamento do Partido.

3.1.4. Fortalecer a articulação com a JPAI

Cada vez mais, **os jovens aspiram e reivindicam a condição de atores políticos** relevantes como protagonistas da formulação e construção das pautas específicas da juventude e da construção das políti-

cas públicas para a juventude, sendo capital a sua mobilização e atuação na luta fundamental pelos seus direitos.

Os jovens são irreverentes natos onde quer que se encontrem, nas ruas, nos bairros, escolas, unidades de produção, universidades, serviços públicos, ou seja, são os precursores e **pioneiros da transformação social** abraçando os valores da Igualdade, da Solidariedade e da Liberdade. Os jovens reivindicam uma plataforma política que promova a sua integração nas comunidades em que se inserem e que lhes proporcione visibilidade.

Por tudo isso, estimularemos a **JPAI a desenvolver, com os jovens cabo-verdianos, uma relação de maior proximidade, de amplo diálogo, de solidariedade e cumplicidade construtivas** sobre os desafios de desenvolvimento social que ainda subsistem, de modo a que se revejam na JPAI, filiando-se nas suas estruturas federativas e a nível nacional. É indispensável que sejam levadas a cabo ações formativas de informação e outras, em colaboração com todas as estruturas partidárias, para que os jovens se dotem de ferramentas de análise e de ação política efectiva, contínua e permanente.

Congratulamo-nos com a realização do próximo Congresso da JPAI, que terá lugar em Fevereiro de 2017, e, desde já, reiteramos o nosso compromisso de um apoio sólido da parte de todas as estruturas para que o Partido seja cada vez mais capaz de responder às legítimas aspirações e expectativas da **juventude e garanta a sua plena participação nos processos de decisão política.**

Incumbe, pois, ao PAICV motivar e mobilizar os jovens, despertando neles a necessidade de terem uma agenda própria relativa a tudo aquilo que diz respeito às suas vidas, aspirações, expectativas e sonhos, designadamente na educação, na formação, no emprego, no desporto, na cultura e no entretenimento, e incitando-os no sentido de agirem em prol de uma reinvenção constante da nossa democracia, e dos valores da liberdade, da igualdade, da justiça social e da ética.

3.1.5. Assegurar, com a Federação das Mulheres do PAICV, uma maior participação da mulher na política

Trata-se de um **grande compromisso que todas as instâncias partidárias** vão assumir, seja com o objetivo da paridade de género e dos equilíbrios da nossa sociedade, seja para que as nossas organizações contem com o reforço da promoção dos direitos cívicos, sociais e políticos da mulher cabo-verdiana.

Com efeito, **a mulher cabo-verdiana** como mãe, chefe de família e chefe de unidade de produção, especialmente no meio rural, **é guardiã dos valores morais que conformam a sociabilidade coletiva**, que asseveram o papel insubstituível da Família no garante da coesão da Nação, função maior que deve ser valorizada, pelo volume e importância social e económica das tarefas que desempenha.

Pelo seu papel-chave no processo de desenvolvimento do País, pelo seu valor e dignidade, a mulher cabo-verdiana tem que, legitimamente, por mérito próprio, ter uma **ampla integração nas atividades do PAICV, contribuir para a afirmação das suas grandes bandeiras.**

Vamos empenhar-nos pelo reconhecimento da natureza multidimensional da condição e do valor da mulher, para uma maior eficácia das mesmas na identificação e definição dos problemas, na busca, encontro e desenvolvimento das soluções, na definição e integração das políticas públicas, tendo como fim último **conferir equivalência de poder entre mulheres e homens no espaço público, nos centros de decisão e na cidadania.**

A FMPAICV deverá levar a cabo ações de capacitação da mulher, para o seu pleno empoderamento nos domínios político, jurídico-institucional, social e cultural, e assim estar apta ao pleno exercício da cidadania política a todos os níveis e em todas as esferas.

3.1.6. Fortalecer as Representações Parlamentar e Municipais do PAICV, com orientações e contributos decorrentes das preocupações e expectativas colocadas pelas bases do Partido, pelas associações sócio-profissionais e pela sociedade civil em geral

O Parlamento e as Assembleias Municipais são os espaços do exercício da política por excelência. Não podia ser de outro modo, porque é na Casa Parlamentar e nas Assembleias Municipais que os eleitos, enquanto titulares de cargos políticos, exprimem publicamente aos eleitores o seu desempenho, onde revelam o valor do compromisso assumido com as aspirações e expectativas que lhes foram confiadas.

A avaliação do Deputado da Nação e do Deputado Municipal não é feita somente no fim do mandato, mas ao longo do seu desempenho, no momento das suas intervenções e interpelações, na qualidade de emissário dos eleitores, sobre as alegações e as propostas dos eleitos. É na elevação do seu discurso político, no modo como vê e defende o interesse público e, ainda mais, mas também, na relação e no trato que, quotidianamente, estabelece com o eleitorado.

Havemos de zelar para que seja garantido apoio especializado aos Deputados para o bom domínio dos processos políticos nos planos económico e social, bem como para que tenham em **devida conta as mensagens e os sinais que a cidadania produz no quotidiano.** As Câmaras Municipais lideradas pelo PAICV receberão assistência técnica necessária para a melhoria qualitativa do seu exercício, bem como as Bancadas Municipais do PAICV.

Trabalharemos, afincadamente e como prioridade, para a **regeneração da confiança na política e nos políticos,** seguiremos com atenção o desempenho dos Deputados Nacionais e Municipais que deverá ser elevado, **para assim contrariarmos a banalização da ética política a que vimos assistindo,** com **ações de pedagogia política enquanto processo de apropriação de conhecimentos, práticas e valores para a manutenção e aprimoramento da democracia.**

Entre outras, visaremos a **capacitação dos eleitos** no que respeita a elaboração de leis, o papel de fiscalização e controlo, os instrumentos de gestão previsional, os princípios constitucionais, a educação legislativa e, em especial, a relação com a sociedade, o papel do Parlamento e das Assembleias Municipais na educação para a Democracia, práticas e valores relacionadas com a representação política e o processo legislativo, bem como sobre os saberes próprios do eleito e a responsabilidade social e política da representação política.

3.1.7. Inovar em matéria da comunicação política, projeção e melhoria da imagem do PAICV

As dinâmicas sociais decorrentes das profundas transformações na economia real, tiveram impactos significativos nas formas de intervenção da sociedade civil – associações, grupos sociais, ONGs, etc. – com **grande pluralidade de interesses e demandas,** emergindo muitas vezes em poderes difusos e micro-políticas com capacidade de debater e formular propostas.

Tais **transformações num mercado político vasto e diverso nas suas motivações e perceções,** deram lugar à emergência da necessidade de novas formas de interação política a que o PAICV deve ser capaz de se adaptar com modos de construção da representação e participação políticas que sejam mais motivadoras, mobilizadoras e corretas que ampliem a igualdade da condição de militante.

Tenhamos em conta que estamos perante **a dimensão política da comunicação, a qual encerra complexidades próprias da lógica do mercado** na sua diversidade, diferenciação, qualidade e reflexão sobre o País real, na sua função de estar ao serviço da cidadania e do interesse público.

Tais circunstâncias e suas complexidades, vão exigir do Partido a **elaboração e implementação de uma**

estratégia de comunicação política, com recurso à dimensão técnica e pedagógica da persuasão, para que seja instrumental, congregadora, competitiva, com elevada função educativa e cultural, com papel relevante na projeção e potenciação do PAICV, seja no plano interno, seja no plano externo.

Se, na verdade, se deve intensificar, ao máximo, as potencialidades das novas tecnologias, que são as **redes sociais**, é também muito importante **desenvolver a interação pessoal** com as comunidades, sobretudo dos bairros urbanos, as periferias e o meio rural, como forma de proximidade e de solidariedade fortemente valorizado no nosso meio social. O trabalho nas comunidades é imperioso, exigindo inovação e criatividade nos canais de comunicação formais e informais, para que se ultrapasse o défice de comunicação interna e com a sociedade.

Daí que se tenha, também, de trabalhar **em estreito acompanhamento e coordenação com as demais instâncias do Secretariado Geral**, muito em particular com os serviços incumbidos da organização e funcionamento nas suas atividades de caráter interno, como ainda nas ações em direção à sociedade, inclusive promovendo iniciativas conjuntas que dêem visibilidade aos atos do Grupo Parlamentar, das Representações Municipais e outras de carácter noticioso.

3.2. EIXO II – COMPROMISSO COM CABO VERDE E COM OS CABO-VERDIANOS

Como dissemos atrás, o PAICV é património político de Cabo Verde, sendo protagonista dos grandes momentos da história, pela Independência Nacional e pela construção permanente do desenvolvimento do País. O PAICV é vivo no imaginário da Nação e está bem presente na memória coletiva cabo-verdiana.

E o País está expectante quanto ao futuro do PAICV, porque é seu dever servir a sociedade que terá de estar bem presente nas várias dimensões dos seus princípios e valores.

3.2.1. Um PAICV aberto, próximo e atento às dinâmicas sociais

A sociedade cabo-verdiana é um coletivo de cidadãos que se juntam em esforços no seu espaço físico e geográfico, insular e na diáspora, e criam um vínculo obrigando-se, reciprocamente, a acordar vontades para atingir resultados em qualidade de vida, em crescimento e no desenvolvimento da Nação.

Na sua natureza, nos seus fins e objetivos, na sua vocação multidimensional, na sua função política e como parte indissociável da sociedade cabo-verdiana, o **PAICV compromete-se em práticas que reforçam a transparência e a confiança nas relações que estabelece com o cidadão e com as forças sociais**, com o compromisso de qualidade e exigência, fundamentais para uma cultura solidária e interativa dos seus constituintes.

Para que seja assim teremos de, sem perder de vista os princípios e valores sagrados que nos caracterizam, **nos sintonizarmos com as dinâmicas sociais, dialogar com todas as sensibilidades e liberdades de pensamento**, e acolher todos os contributos que os agentes sociais e económicos disponibilizam para o bem comum.

Haveremos, pois, de criar **mecanismos e dispositivos operativos de relacionamento corrente e construtivo, com todas as forças sociais**, com diálogo aberto e produtivo sobre a atualidade política nacional, escutando as suas apreensões, expectativas e propostas. O nosso empenho será no sentido do estabelecimento de relações de confiança mútua, em conformidade com os interesses superiores do País, com os sindicatos, os operadores económicos, as associações e outras formas de organização da sociedade civil.

Nessa relação com as forças sociais, o PAICV irá dotar-se de uma **política de quadros abrangente e mo-**

tivadora, para enriquecimento das suas reflexões sobre temas de atualidade nacional, o que, em muito, permitirá uma relação de proximidade mais consistente e prospetora com as forças vivas, e fortalecerá o desempenho das suas representações a nível do Parlamento e das Autarquias.

A nossa ação terá que **situar-se perto da sociedade e suas organizações e**, com humildade, **estabelecer relações de proximidade e de cumplicidade com os seus bons costumes e valores.**

As mensagens da sociedade civil deverão passar a ser bem recebidas para, com ela, serem tratadas, descodificadas e integradas na ação política do PAICV através das suas Representações Parlamentar e Municipal. É que ela é boa conselheira para que o politicamente correto se reveja nas expetativas, preocupações e demandas que os propósitos da sociedade civil formulam. Deveremos interessar-nos, compreender e apreender a sua capacidade de encontro de soluções para o quotidiano das suas dificuldades, buscando também modalidades de organização que fortaleçam e projetem as suas iniciativas para novos patamares conferindo dignidade e reconhecimento público.

3.2.1. Fortalecimento das alianças e pontes com a sociedade

A sociedade cabo-verdiana é cada vez mais plural, é constituída por um número cada vez maior de particularidades, pelo que as estruturas do PAICV devem ser capazes de compreender, apreender, influenciar e procurar forças nas diferenças que caracterizam esse compósito para, numa abordagem estratégica, saber gerir a pluralidade das micropolíticas que encerram.

A diversidade da nossa realidade sócio-política recomenda **inovação no projeto de sociedade e da prática política** do PAICV para que possamos ir de encontro ao imperativo de dar satisfação e respostas exequíveis às aspirações morais e materiais, tanto àqueles que, com o Partido se identifiquem e intervenham social e politicamente, como ao conjunto da sociedade plural.

Impõe-se, neste sentido, que o **PAICV resgate e/ou reforce as suas bandeiras junto dos parceiros sociais** – agentes económicos, agentes sociais, associações comunitárias de várias índoles, nomeadamente as de solidariedade social e de desenvolvimento comunitário, da juventude, das mulheres, as fundações e instituições da comunidade educativa, tais como a família e corporações religiosas, e as forças vivas da Nação.

Pelos predicados do seu percurso político, o PAICV tem que continuar sendo **grande referencial na história da política em Cabo Verde**, tem que manter o seu estatuto do maior **património político do País**, de grande **reserva moral e política da Nação**, continuando a construir alianças e pontes inovadoras com a sociedade.

3.3. EIXO III – PAICV ATENTO AO DESEMPENHO DA GOVERNAÇÃO DO PAÍS

3.3.1. Boa governação – ética e transparência na formulação e execução de políticas

A **boa governação foi a trave-mestra dos sucessos de toda a história do PAICV**, desde a 1ª República, em todos os domínios.

Assente em princípios de ética na formulação e execução de políticas, enquanto oposição com princípios e valores, seremos atentos aos procedimentos legislativo e executivo do atual governo, seja para o **cabal cumprimento das promessas eleitorais e do Programa do Governo**, seja para o **continuo aperfeiçoamento da democracia**, consubstanciada no respeito pela diferença e pelos direitos da nossa Representação Parlamentar nos contributos que vem prestando pela via da Casa Parlamentar.

3.3.1. Empenho do Grupo Parlamentar do PAICV na monitorização das políticas públicas

No cumprimento da sua responsabilidade fiscalizadora e com propostas construtivas, a Bancada Parlamentar do **PAICV tem vindo a confrontar o Governo com situações contrárias a princípios repetidamente anunciados pelo MpD**, sendo de realçar a malbaratada despartidarização da administração pública, que consistiu numa autêntica purga de funcionários em todo o País, em graves contradições no que respeita os desalojados de Chã das Caldeiras, num vaivém incoerente sobre os TACV (sem se saber o destino que vai ser dado à companhia aérea de bandeira), nas incongruências de certos membros do Governo (o que revela descoordenação da política governamental), na desconexão entre os indicadores macro-económicos do Governo e os do FMI, num Orçamento do Estado que não reflete nem as promessas eleitorais, nem tão-pouco as propaladas inovações na forma de governar, de entre outras situações.

O atual Governo teve a habilidade de já ter produzido sinais preocupantes de desgovernação, embora esteja a tempo de corrigir o rumo que está seguindo. O PAICV e, em particular, o seu Grupo Parlamentar, terá de ser ousado no debate político com porta-vozes temáticos, de se articular e orientar a devida monitorização do executivo, tanto a nível central, como a nível local, e se manter absolutamente atento a certos fundamentais, tais como:

- (i) O crescimento económico e a geração de emprego, o equilíbrio dos indicadores macro-económicos e a sustentabilidade das contas públicas;
- (ii) O sistema financeiro e a política monetária;
- (iii) O turismo, o sector agropecuário e a economia marítima;
- (iv) O meio-ambiente e as mudanças climáticas;
- (v) Os recursos humanos e a competitividade;
- (vi) A saúde, a educação e a formação profissional;
- (vii) A juventude, o gênero e a família;
- (viii) A reforma da justiça;
- (ix) A qualificação da governação territorial;
- (x) A qualificação do Estado Social e o desenvolvimento de políticas ativas de inclusão social, pelo acesso da população mais desfavorecida aos bens essenciais como a habitação, a energia e a água, a saúde, a educação e o emprego;
- (xi) A elevação da função social da família;
- (xii) A segurança e justiça, como fatores de estabilidade social e de competitividade;
- (xiii) A transição demográfica e os seus dividendos na determinação do ciclo económico, no ensino e formação profissional, no mercado de trabalho, no sistema nacional de saúde, no sistema de segurança social, nas políticas sociais e na mobilidade da população.

A monitorização das políticas públicas não será a única via de exercício da Oposição, pela função fiscalizadora da Governação, no que tange ao cumprimento das promessas eleitorais e dos compromissos contidos no Programa do Governo para a Legislatura. Deve, também, ser assumida pela via da apresen-

tação, às cabo-verdianas e aos cabo-verdianos, da visão, estratégia e das propostas que o País merece para o seu desenvolvimento integral.

Dito isto, o PAICV saberá posicionar-se como a alternativa credível para conduzir o País aos desideratos por que sempre ambicionou, levantando bem alto as grandes bandeiras do combate ao desemprego e à pobreza, do papel cada vez mais relevante da juventude e da mulher no processo de desenvolvimento económico, social e político de Cabo Verde, e de engrandecimento da Nação.



Por uma vitória clara, fortalecedora da unidade e coesão do Partido, rumo a próximas vitórias

Estes quase dois anos à frente dos destinos do PAICV foram de grande aprendizagem política e de conhecimento profundo das suas forças e das suas fraquezas.

Daí que seja minha convicção de que há um profundo trabalho a fazer no plano interno, como condição primeira para resgatar a nossa imagem junto da sociedade que está atenta e desejosa por um PAICV forte e protagonista de futuras vitórias, necessárias à prossecução de um desenvolvimento humano sólido, estável e sustentável.

Peço aos Militantes e Simpatizantes, às Amigas e aos Amigos do PAICV, homens e mulheres, que leiam e enriqueçam esta Moção de Estratégia com espírito crítico, objetivo e construtivo, pois a tarefa de conformação com os nobres ideais do Partido é causa de todos e de cada um de nós.

Todos queremos que a nossa grande organização político-partidária, o PAICV, seja um espaço de debate, de diálogo e de construção de pontes de solidariedade com a sociedade, para que os jovens, os homens e mulheres que constituem esta família, se sintam parte integrante deste grande património de Cabo Verde.

Estou confiante em vós, na vossa disponibilidade desinteressada e engajada nas grandes causas que sempre exaltaram o PAICV, tais como a realização dos direitos e interesses dos cidadãos, da justiça e da cidadania, em toda a extensão da sociedade e do primado da pessoa humana como princípio e fim da ação política!

Estou convicta que vamos proceder a uma grande viragem do PAICV para novos e grandes desafios!

E, sobretudo, estou determinada em fazer esta NOVA CAMINHADA, POR UM PAICV MAIS FORTE E UM CABO VERDE MAIS JUSTO, CONVOSCO!

Recebam um grande abraço de solidariedade e de camaradagem.

Janira Hopffer Almada



